



Teste sumativo de História A

12º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 6 páginas

6.dezembro.2010

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Este enunciado é escrito segundo as regras do acordo ortográfico de 1990 embora se mantenha a grafia original dos documentos.

“Havendo escolas em que os alunos já contactam com as novas regras ortográficas, uma vez que o Acordo Ortográfico de 1990 já foi ratificado e dado que qualquer cidadão, nesta fase de transição, pode optar pela ortografia prevista quer no Acordo de 1945, quer no de 1990, são consideradas corretas, na classificação das provas de exame nacional, as grafias que seguirem o que se encontra previsto em qualquer um destes normativos.” *Critérios gerais de classificação*. GAVE, Ministério da Educação, 2010

GRUPO I AS OPÇÕES TOTALITÁRIAS

Documento 1 – Discurso de Mussolini sobre o sindicalismo fascista

Outro argumento pode prestar-se às esperanças dos nossos adversários: o argumento multidão. Vós sabeis que eu não adoro a nova divindade: a multidão, que é uma criação da democracia e do socialismo. Só pelo facto de serem muitos devem ter razão: - de maneira nenhuma. Muitas vezes é o contrário que se verifica, quer dizer, é o número que se opõe à

5 razão. Sempre a história demonstrou que minorias exíguas a princípio produziram profundas modificações na sociedade humana. Não adoramos a massa, mesmo quando ela possua nas mãos e no cérebro os mais sacrossantos calos: pelo contrário, trazemos a exame dos factos sociais concepções e elementos novos, pelo menos, no ambiente italiano. Estas massas, não as podemos repudiar. Aproximaram-se de nós. Devíamos acolhê-las a pontapé? São sinceras?

10 São insinceras? Vêm a nós por convicção ou por medo? Ou porque esperam obter de nós o que não obtiveram dos revolucionários socialistas? Pergunta quase ociosa porque ainda está por descobrir a maneira de penetrar no âmago dos espíritos. Tivemos que fazer sindicalismo e fazêmo-lo. Diz-se: "o nosso sindicalismo acabará por ser em tudo e por tudo semelhante ao sindicalismo socialista; pela força das coisas tereis que perfilhar a luta de classes".

15 Os democratas, uma parte dos democratas, aquela parte que parece ter o único objetivo de turvar as águas, continua em Roma a manobrar nesse sentido, em Roma, onde se imprimem demasiados jornais, muitos dos quais não representam nada e ninguém.

Contudo, o nosso sindicalismo diverge do dos outros porque nós, em caso nenhum, admitimos a greve nos serviços públicos. Somos pela colaboração das classes, especialmente

20 num período, como o atual, de crise económica agudíssima. Por isso procuramos fazer penetrar no cérebro dos nossos sindicatos esta verdade e esta concepção. Mas é forçoso dizer, com a mesma sinceridade, que os industriais e os patrões não devem explorá-los, porque há um limite além do qual não se pode passar: e esses mesmos industriais e patrões, numa palavra a burguesia, deve convencer-se que à Nação pertence também o povo que

25 trabalha, e que não é possível imaginar-se a grandeza da Nação se esta massa que trabalha vive ociosa e inquieta; devem convencer-se de que o fim do Fascismo é fazer dela um todo orgânico dentro da Nação, para a possuir amanhã, quando a Nação tiver necessidade dela, da mesma maneira que o artista precisa de matéria bruta para forjar as suas obras primas. Só com essa massa integrada na vida e na história da Nação poderemos fazer uma política

30 externa.

Benito Mussolini, *Discurso em Udina* (20 de setembro de 1922)

Documento 2 – Discurso do Ministro da Propaganda alemão sobre o papel da mulher

O primeiro, o melhor e o mais apropriado lugar para as mulheres é na família, e a sua missão mais gloriosa é dar crianças ao seu povo e nação, crianças que possam continuar a linha de gerações e que garantam a imortalidade da nação. A mulher é o professor dos jovens e, portanto, o construtor das fundações do futuro. Se a família é a fonte da força da nação,

5 a mulher é o seu núcleo e centro. O melhor lugar para a mulher servir o seu povo está no seu casamento, na família, na maternidade. Esta é a sua maior missão.(...)

O governo nacional-revolucionário é tudo menos reaccionário. Ele não quer parar o ritmo da nossa época que avança rapidamente. Ele não tem intenção de ficar para trás dos tempos. Ele quer ser o porta-bandeira e o desbravador do futuro. Sabemos as exigências dos

10 tempos modernos. Mas isso não nos impede de ver que cada época tem as suas raízes nas mulheres, que não há nada mais importante do que a mãe viva de uma família que dá crianças ao estado.

As mulheres alemãs foram transformadas nos últimos anos. Elas estão a começar a ver que eles não são mais felizes por lhes terem sido dados mais direitos mas menos deveres. Elas percebem agora que o direito de serem eleitas para um cargo público em detrimento do direito à maternidade, à vida e ao pão de cada dia não é uma boa troca. (...)

15

Estas mulheres são a base da nossa raça, do seu sangue e do seu futuro.

Joseph Goebbels¹, *Discurso de 18 de Março de 1933*

Documento 3 – O louco de Moscovo e os seus colaboradores íntimos (1938)



Caricatura britânica de Estaline (1938)

¹ Ministro da Propaganda do regime nazi. Discurso proferido na abertura de uma exposição sobre as mulheres alemãs.

1. Explique os diversos elementos caracterizadores do fascismo italiano contidos no Documento 1.
2. Partindo do documento 2, caracterize o regime nacional socialista como antiliberal, elitista e racista.
3. Recorrendo ao documento 3 e aos seus conhecimentos, caracterize o regime soviético sob a direção de Estaline como totalitário e repressivo.
4. Indique 3 características comuns a estes três regimes ditatoriais.

GRUPO II

O ESTADO NOVO

Documento 4 – Discurso de tomada de posse de Salazar (1928)

SR. PRESIDENTE DO MINISTÉRIO²:

Duas palavras apenas, neste momento que V. Exa., os meus ilustres colegas e tantas pessoas amigas quiseram tornar excepcionalmente solene.

Agradeço a V. Exa. o convite que me fez para sobraçar a pasta das Finanças, firmado no voto unânime do Conselho de Ministros, e as palavras amáveis que me dirigiu. Não tem que agradecer-me ter aceitado o encargo, porque representa para mim tão grande sacrifício que por favor ou amabilidade o não faria a ninguém. Faça-o ao meu País como dever de consciência, friamente, serenamente cumprido.

Não tomaria, apesar de tudo, sobre mim esta pesada tarefa, se não tivesse a certeza de que ao menos poderia ser útil a minha acção, e de que estavam asseguradas as condições dum trabalho eficiente. V. Exa. dá aqui testemunho de que o Conselho de Ministros teve perfeita unanimidade de vistas a este respeito e assentou numa forma de íntima colaboração com o Ministério das Finanças, sacrificando mesmo nalguns casos outros problemas à resolução do problema financeiro, dominante no actual momento. Esse método de trabalho reduziu-se aos quatro pontos seguintes:

- a) que cada Ministério se compromete a limitar e a organizar os seus serviços dentro da verba global que lhes seja atribuída pelo Ministério das Finanças;
- b) que as medidas tomadas pelos vários Ministérios, com repercussão directa nas receitas ou despesas do Estado, serão previamente discutidas e ajustadas com o Ministério das Finanças;
- c) que o Ministério das Finanças pode opor o seu «veto» a todos os aumentos de despesa corrente ou ordinária, e às despesas de fomento para que se não realizem as operações de crédito indispensáveis;
- d) que o Ministério das Finanças se compromete a colaborar com os diferentes Ministérios nas medidas relativas a reduções de despesas ou arrecadação de receitas, para que se possam organizar, tanto quanto possível, segundo critérios uniformes.

Estes princípios rígidos, que vão orientar o trabalho comum, mostram a vontade decidida de regularizar por uma vez a nossa vida financeira e com ela a vida económica nacional.

Debalde porém se esperaria que milagrosamente, por efeito de varinha mágica, mudassem

² Trata-se do General Vicente de França.

30 as circunstâncias da vida portuguesa. Pouco mesmo se conseguiria se o País não estivesse disposto a todos os sacrifícios necessários e a acompanhar-me com confiança na minha inteligência e na minha honestidade – confiança absoluta mas serena, calma, sem entusiasmos exagerados nem desânimos depressivos. Eu o elucidarei sobre o caminho que penso trilhar, sobre os motivos e a significação de tudo que não seja claro de si próprio; ele terá sempre ao seu dispor todos os elementos necessários ao juízo da situação.

36 Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais, que o País estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando se chegar à altura de mandar.

40 A acção do Ministério das Finanças será nestes primeiros tempos quasi exclusivamente administrativa, não devendo prestar larga colaboração ao Diário do Governo. Não se julgue porém que estar calado é o mesmo que estar inactivo.

Agradeço a todas as pessoas que quiseram ter a gentileza de assistir à minha posse a sua amabilidade. Asseguro-lhes que não tiro desse acto vaidade ou glória, mas aprecio a simpatia com que me acompanham e tomo-a como um incentivo mais para a obra que se vai iniciar.

Salazar, *Discurso de tomada de posse como Ministro das Finanças* (27 de Abril de 1928)

<http://www.arqnet.pt/portal/discursos/abril01.html>

1. Com base no documento 4 e nos seus conhecimentos, caracterize o Estado Novo enquanto regime
 - autoritário;
 - conservador;
 - corporativo;
 - antiliberal.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item	Cotação	
I	1.	30	105
	2.	30	
	3.	30	
	4.	15	
II	1.	95	95
TOTAL		200	

“A avaliação das competências de comunicação escrita em língua portuguesa contribui para valorizar a classificação atribuída ao desempenho no domínio das competências específicas da disciplina. Esta valorização é cerca de 10% da cotação do item.”

Critérios gerais de classificação. GAVE, Ministério da Educação, 2010



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Teste sumativo de História A

12º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 6 páginas

6.dezembro.2010

SUGESTÕES DE RESPOSTA | 2 páginas

São consideradas as respostas que utilizem uma terminologia cientificamente adequada e rigorosa, embora não exatamente idêntica à utilizada nas sugestões.

			1	2	3
I	1.	<p>Documento reproduz um discurso de Mussolini proferido em Udina em setembro de 1922, cerca de um mês antes da marcha sobre Roma que dará o poder ao partido fascista. No documento podemos encontrar as seguintes características do fascismo:</p> <ul style="list-style-type: none">- negação do liberalismo e do princípio da subordinação das minorias às maiorias “multidão” (linhas 1-2);- afirmação como antidemocrático e antissocialista (linhas 2-3), recusando a democracia de Roma e os jornais livres (linhas 15-17) e a “luta de classes (linhas 13-14 e 18-19);- elitista, pois defende a supremacia de um pequeno número de dirigentes (“minorias exíguas”) sobre a grande massa destinada a obedecer (linhas 4-8);- apresenta-se como progressista/revolucionário ao pretender impor “concepções e elementos novos” (linhas 7-8);- defende a “colaboração das classes” (linha 19), entre operários e patrões integrando-os num “todo orgânico” (linhas 26-27), a favor da “grandeza da Nação” (linha 25), isto é, defende o modelo corporativo;- defende que este novo regime permitirá uma “política externa” (linhas 29-30) que, sabemos hoje, se pretende expansionista e que pretende restaurar a grandeza do Império Romano (“história da Nação” – linha 29).	30	28	26
I	2.	<p>Documento é constituído por um extrato de um discurso proferido pelo ministro da Propaganda do governo nacional socialista, Joseph Goebbels, em 1933, na inauguração de uma exposição sobre as mulheres alemãs:</p> <ul style="list-style-type: none">- Goebbels critica os direitos concedidos pelos governos liberais às mulheres (“mais direitos”, “direito de serem eleitas para um cargo público” – linhas 13-16) pelo que nega o princípio da igualdade e da supremacia do indivíduo característico do liberalismo;- pelas mesmas razões, ao considerar papéis diferentes para homens (governar, combater) e para as mulheres (“casamento”, “família”, “maternidade” – linhas 1-3, 4-6, 11-12 e 16) o autor está a defender uma posição elitista;- a afirmação da “raça” e do “sangue” das crianças alemãs (linha 17) para manter “a linha de gerações e que garantam a imortalidade da pátria” (linhas 2-3) pressupõe a defesa da raça ariana como raça superior e dos semitas (entre outros) como constituindo uma raça inferior a exterminar.	30	28	26
I	3.	<p>A imagem contida no documento 3 foi publicada num jornal britânico em 1938 e pretendia caricaturar a “loucura” de Estaline.</p> <p>Este aparece sentado a uma mesa, coberta por um pano que tem na sua frente a estrela de 5 pontas característica do internacionalismo proletário comunista. À sua volta, sentam-se corpos decapitados, vestidos com o mesmo uniforme de Estaline que, por sua vez, se senta na única cadeira de espaldar alto, cruza os braços numa posição de autoritarismo e tem à sua frente a única garrafa (de vodka?) e o único copo.</p> <p>A referência aos corpos decapitados faz alusão à repressão dos que dentro (e fora) do partido se opuseram a Estaline (purgas e processos políticos, nomeadamente, os de Moscovo que decorreram entre 1936 e 38 e que levaram a sucessivas eliminações ou deportações para os <i>gulags</i> – chamados campos de reeducação mas que, na prática, são campos de trabalhos forçados).</p> <p>O totalitarismo está visível no facto de apenas ser permitida a existência de um único partido, o Partido Comunista que Estaline dirige com mão de ferro.</p>	30	28	26

I	4.	<p>Podia indicar 3 de entre as seguintes características:</p> <ul style="list-style-type: none"> - totalitários/autoritários (violência, censura...); - antiliberais; - antissocialistas; - anticomunistas; - antiparlamentares; - antipartidários; - recorrem a estruturas de enquadramento de massas e da juventude; - recorrem à propaganda... 	15	14	13
II	1.	<p>O documento 4 reproduz o discurso de posse de António de Oliveira Salazar como ministro das finanças, em 1928. Neste discurso, Salazar apresenta as linhas mestras do seu programa de atuação dentro do governo.</p> <p>Pode-se caracterizar como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - autoritário, pois Salazar quer que o país “obedeça quando se chegar à altura de mandar.” (linhas 37-38). Mais tarde este discurso virá a dar origem à criação de uma polícia política (PVDE/PIDE) para perseguir os que não concordassem com as suas ordens, à criação da censura para impedir a publicação de determinadas notícias nos periódicos, à apreensão de obras ligadas às ideias da oposição, à proibição de partidos políticos... - conservador, pois Salazar vai valorizar os valores e a economia rural – lei do condicionamento industrial, defesa da autarcia económica, campanhas agrícolas do trigo, do vinho, da batata..., tudo em nome dos valores do “País” (linhas 7, 30 e 37) e de um nacionalismo de inspiração católica e colonial; - corporativo, pois com o Estatuto do Trabalho Nacional e o fim dos sindicatos livres, estão criadas as condições para o corporativismo que reúne patrões e operários num todo orgânico; - antiliberal pois Salazar defende a supremacia do poder executivo (governo) sobre o legislativo (Assembleia Nacional), a supremacia do Estado/Nação sobre o indivíduo, o poder do seu ministério (das finanças) sobre os outros ministérios (linhas 18-23), a proibição dos partidos políticos... 	95 73 51 29 0	91 69 47 25 0	88 66 44 22 0